



PROJET 0

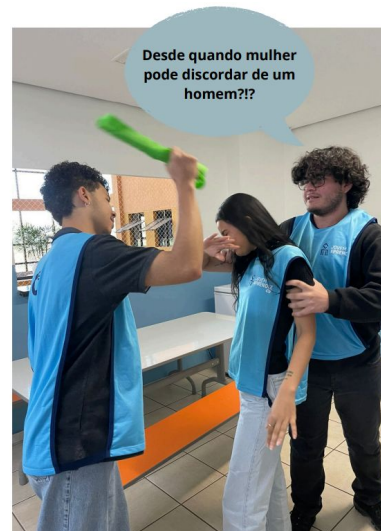


BEM
QUERER
MULHER
mulheres e filhos
livres da violência



Instituto para o
Desenvolvimento
Sustentável







INTRODUÇÃO:

No ano de 2024 realizamos o Projeto Se Liga Moçada, alcançando diferentes regiões brasileiras do país, como: Sudeste (representado pelo Estado de São Paulo), Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

Iniciamos as tratativas do Projeto em fevereiro e optamos por uma metodologia que aproximasse e que engajasse os aprendizes nas dinâmicas, bem como, por temas específicos para que houvesse mais proximidade com os conteúdos das atividades, principalmente considerando o uso de redes sociais e aparelhos tecnológicos. Para isso, foram propostos 4 planos de aulas que somassem ao fim do mês 16h/a de atividades.

Os conteúdos propostos foram esses:

1. Masculinidade Tóxica;
2. Violência de Gênero e Intrafamiliar;
3. Lei Maria da Penha e os Tipos de Violência;
4. Ciclo da Violência;
5. Violência Psicológica;
6. Estresse Pós-Traumático;
7. Stalking e Crimes Virtuais;
8. Engajando Jovens pelo Fim da Violência de Gênero e Intrafamiliar.



Cabe ressaltar que a adolescência e a juventude são fases nas quais ocorrem desenvolvimento evolutivo do indivíduo, caracterizado por uma revolução biopsicossocial que marca a transição do estado infantil para o estado adulto. E é justamente nessa transição que o comportamento agressivo e desqualificador pode vir se instalar no jovem que normalmente cresce num ambiente machista. Por isso, abordar esses temas nesta fase da vida é tão importante.

Essa conversa se torna ainda mais urgente quando vemos que o Brasil mantém a triste marca de 5º lugar em números de feminicídios no mundo e que segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2023:

- houve aumento em 6,1% no número de feminicídios no Brasil.
- também houve aumento nas tentativas de feminicídio de 16,9%;
 - 61,1% das vítimas assassinadas eram negras
 - 71,9% dos casos de feminicídios as vítimas tinham entre 18 e 44 anos.



A conversa com eles tinha duas funções principais:

Prevenir:

- Relacionamentos tóxicos que possa desencadear ciúmes, controle, medo, culpa, críticas exageradas, falta de diálogo, poder sobre o outro, ameaças, dependências e violências. Podendo levar vítima a crises de ansiedade, depressão e também ideação suicida.

Estimular:

- Relações igualitárias e respeitosas, incentivar o diálogo e prevenir a violência de gênero e intrafamiliar.

Desta forma, preparamos os conteúdos e a metodologia das atividades desta forma:



Desta forma, preparamos os conteúdos e a metodologia das atividades desta forma:

1º Encontro

Tema: Masculinidade Tóxica, Violência de Gênero e Intrafamiliar e os Tipos de Violência

Objetivo: Compreender os aspectos da masculinidade tóxica, o que é violência, violência de gênero e os tipos de Violência.

2º Encontro

Tema: Ciclo da Violência, Violência Psicológica e Estresse Pós Traumático

Objetivo: Propor o conhecimento sobre o ciclo da violência e o impacto da violência psicológica para a saúde mental.

3º Encontro

Tema: Stalking e Crimes Virtuais

Objetivo: Reconhecer novas modalidades de crimes como stalking e crimes virtuais.

4º Encontro

Tema: Engajando Jovens pelo Fim da Violência de Gênero e Intrafamiliar

Objetivo: Despertar o protagonismo e engajamento dos aprendizes para o fim da violência de gênero e intrafamiliar.



Conforme o conteúdo e metodologia proposta é possível perceber que fizemos uma ampla discussão sobre machismo, patriarcado e os tipos de violência contra às mulheres e, sentimos a necessidade de ir além do básico, aprofundando em conteúdos como o Stalking e Crimes Virtuais, pois para além de modalidades novas de crimes, os aprendizes podem estar mais suscetíveis a passar por esses crimes, pois utilizam muitas horas do dia se comunicando e também se relacionando com outras pessoas por meio digital. E isso fica evidente, pois perguntamos sobre o tema e o quanto viam deste conteúdo em redes sociais:

60% dos aprendizes já tinham tido contato prévio sobre violência de gênero e intrafamiliar; 99% já tinham ouvido falar da Lei Maria da Penha; 96% compreendem que é uma Lei para a proteção das mulheres.

62% dos aprendizes já tiveram contato com o tema em redes sociais; 54% viram discussões sobre o tema no Instagram; 45% disseram que eram histórias ou testemunhos pessoais.



Com os temas e atividades propostas, desenvolvemos as pílulas temáticas e buscamos recursos como vídeos e músicas que viessem somar à proposta metodológica. E assim, realizamos encontros primeiro com as assistentes sociais e lideranças do CIEE para apresentarmos a proposta referente a 2024, e tivemos alguns retornos desta apresentação:

Para 2024, tenho boas expectativas com o projeto! Tiveram mudanças positivas, acredito que teremos novidades.

Que possamos trazer o tema de uma forma leve, com uma abordagem adequada para os aprendizes, minimizando a violência de gênero na sociedade.

Atingir o maior número de jovens, para assim termos multiplicadores desta temática.

Boas expectativas. Não tenho comparativo com os anos anteriores.

Que haja fortalecimentos dos jovens no combate a violência de gênero.



Depois realizamos a formação sobre o Projeto Se Liga Moçada para os novos Instrutores quando foram explicados também os Planos de Aulas. Os instrutores deram as seguintes devolutivas da metodologia apresentada:

Material muito rico e importante para que possamos conscientizá-los sobre o enfrentamento à violência e também como podemos construir relações saudáveis.

Percebi que ficou bem estruturado, e interessante. A proposta ficou coerente ao público que irá assistir.

Incrivelmente educativo e muito bom para abrir os olhos daqueles que sofrem com o assunto retratado e não se acomodar com o que acontece.

As atividades são muito criativas, com certeza vão promover uma ótima reflexão nos jovens

“É muito importante a proposta de planos de aula para aplicarmos o projeto, ter embasamento é fundamental para ministrar a capacitação. E acredito que é importante o respeito com a diversidade para tratar um assunto tão delicado, principalmente na questão de gênero que vai além de homem e mulher.”

As propostas dos planos de aula que abordam a violência contra a mulher, os tipos de violência e a masculinidade frágil são extremamente importantes e necessárias. Elas desempenham um papel crucial na conscientização dos aprendizes sobre esses temas, promovendo a prevenção da violência de gênero e ajudando a desconstruir estereótipos prejudiciais. Além disso, essas propostas contribuem para criar um ambiente de aprendizagem mais seguro e inclusivo, empoderando tanto meninas quanto meninos a adotar atitudes de respeito e igualdade.



Também houve encontros com os familiares desses aprendizes e ficaram satisfeitos com o conteúdo proposto e como o CIEE estava se preocupando com os jovens de forma integral.

69% acharam muito boa a participação dos filhos ou familiar nessas atividades. E para 52% houve mudança no comportamento dos mesmos relação à construção de relações igualitária e respeitosa.

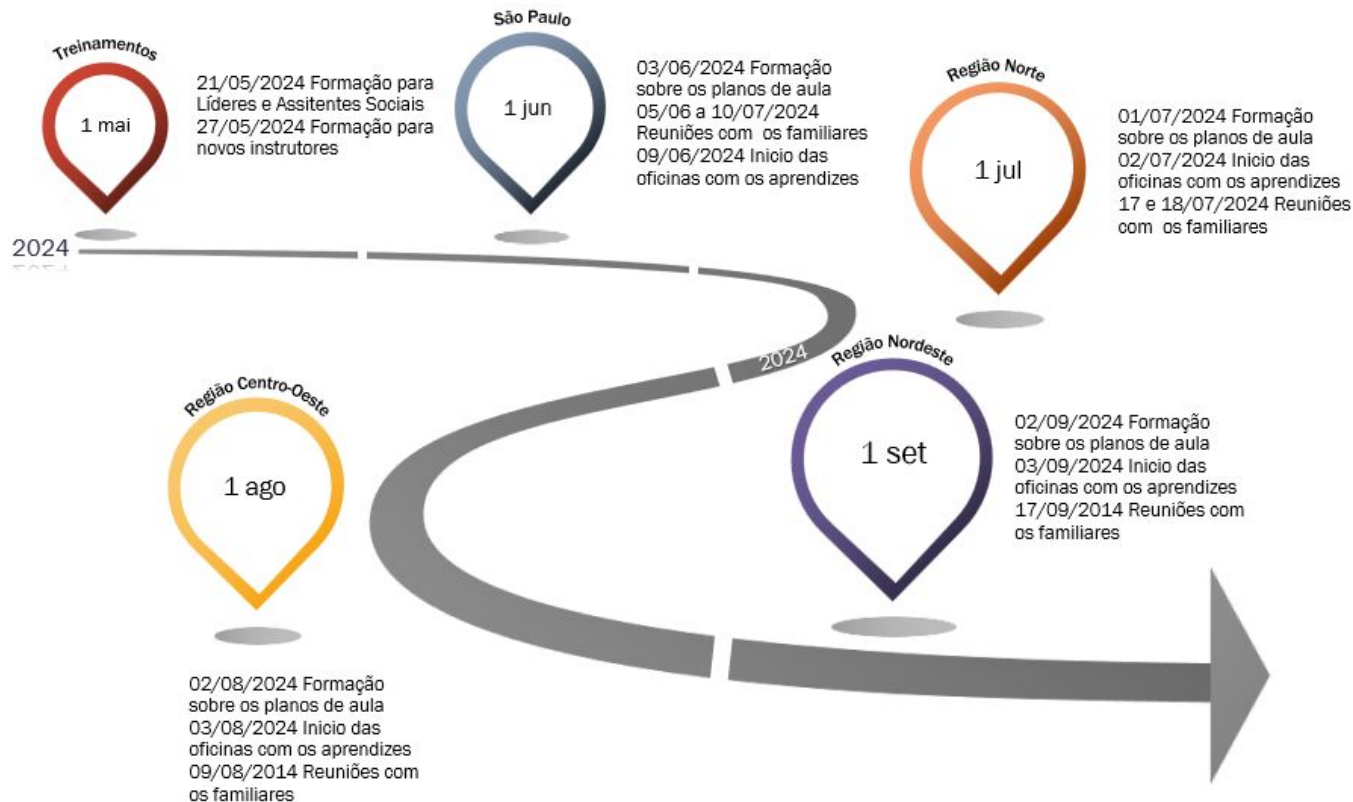
Importante destacar que para além da formação aos instrutores a equipe do Bem Querer Mulher disponibilizou aos profissionais, os seguintes materiais:

- 4 pílulas: sendo uma de apresentação e 3 com os temas relacionados aos encontros;
- 1 caderno de apoio para instrutores;
- 1 caderno de apoio para aprendizes;
- Pasta com diversos vídeos ligados aos temas abordados nos planos de aulas;
- Foi encaminhado também link da cartilha namoro legal para os aprendizes;

O que garantiu melhor compreensão dos temas propostos, da metodologia de trabalho e um acervo de vídeos que possibilitasse os instrutores escolherem os mesmos e que assim facilitasse o entendimento dos aprendizes. Cabe informar que a metodologia de trabalho seguiu com as mesmas propostas de atividades nas diferentes regiões, mas em períodos diferentes.



Atividades do projeto





Vejam alguns números alcançados:

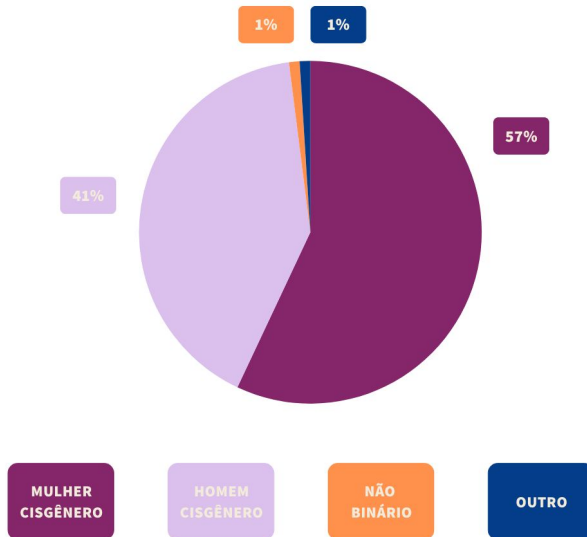
Idade Média dos Aprendizizes: 17 anos				
Região	Aprendizes Envolvidos	Instrutores Envolvidos	Familiares Envolvidos	Atividades Recebidas
Sudeste	10.707	286	56	921
Norte	1.846	16	37	18
Centro-Oeste	1.342	38	8	94
Nordeste	7.764	226	75	85
Total	21.659	566	176	1.118

Região	Estados	Municípios
Sudeste	1	269
Norte	8	22
Centro-Oeste	4	56
Nordeste	8	119
Total	21	466

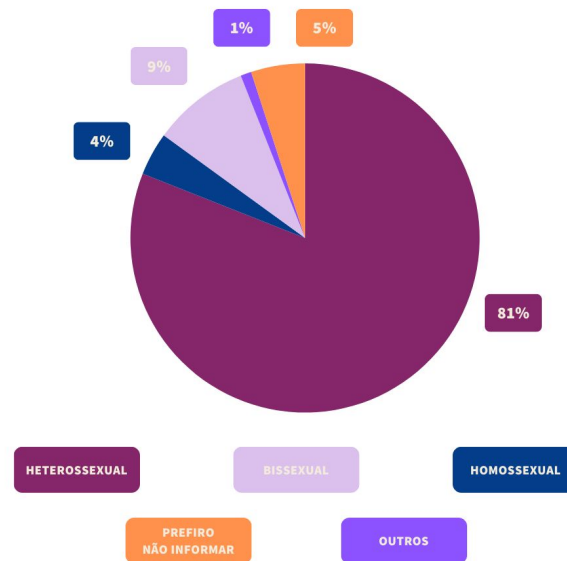


Perfil dos Aprendizes do Projeto Se Liga Moçada, 2024

Gênero



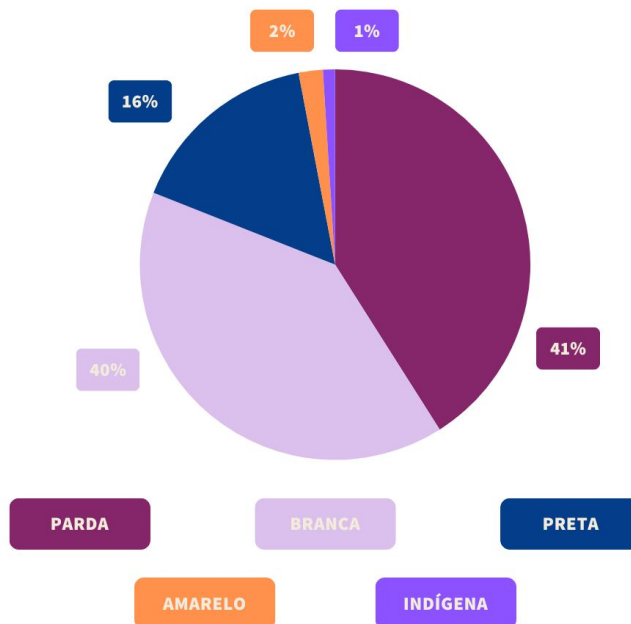
Orientação Sexual





Perfil dos Aprendizes do Projeto Se Liga Moçada, 2024

Raça/ Cor

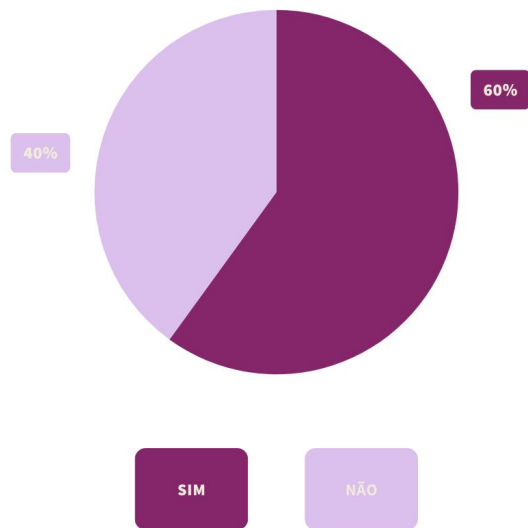




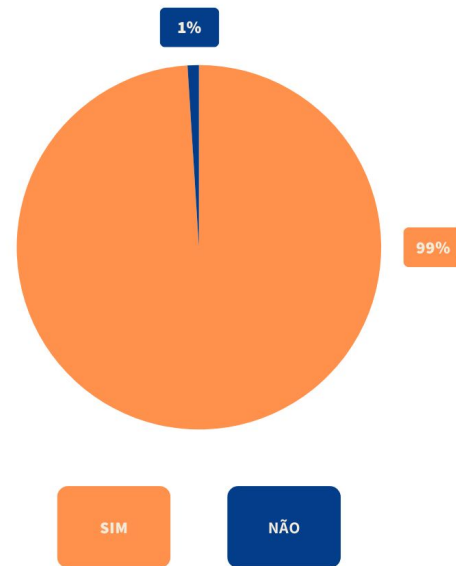
Perguntas aos aprendizes sobre o conhecimento prévio e legislações sobre a violência contra mulher e intrafamiliar.



Você já teve algum contato prévio com informações sobre violência de gênero e intrafamiliar?

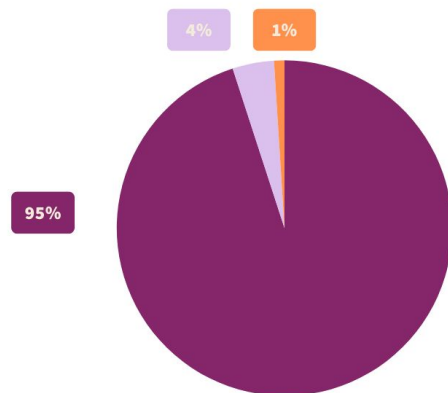


Você já ouviu falar sobre a Lei Maria da Penha?





O que você ouviu falar sobre a Lei Maria da Penha?

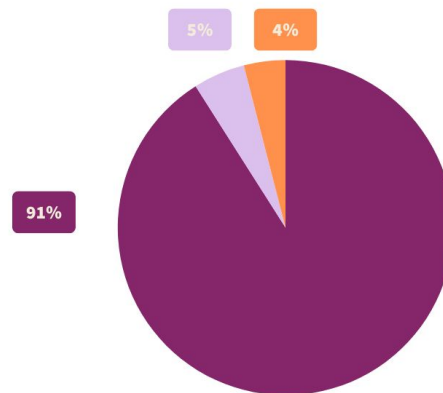


É UMA LEI QUE VISA PROTEGER AS MULHERES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

OUVI FALAR SOBRE CASOS EM QUE A LEI MARIA DA PENHA FOI APLICADA

NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE A LEI MARIA DA PENHA

O que você sabe sobre o tema violência contra as mulheres e violência intrafamiliar?



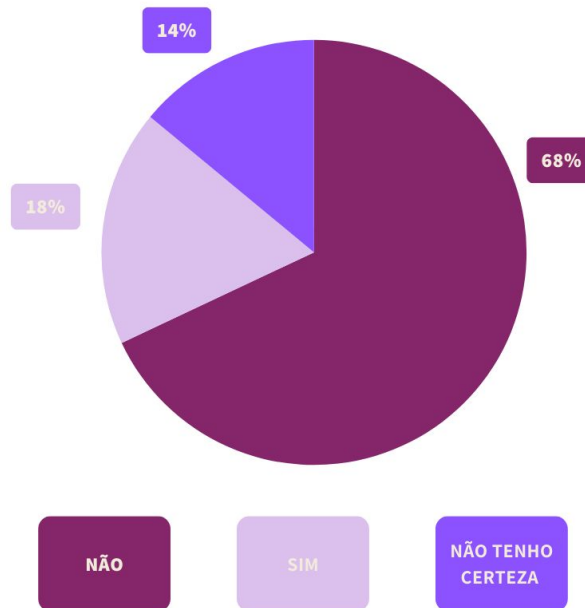
SÃO FORMAS DE AGRESSÃO FÍSICA, PSICOLÓGICA OU SEXUAL DIRECIONADAS ESPECIFICAMENTE À MULHERES

CONHEÇO ALGUMAS ESTATÍSTICAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE A LEI MARIA DA PENHA



Você se considera parte de algum grupo de risco em relação à violência de gênero ou intrafamiliar?

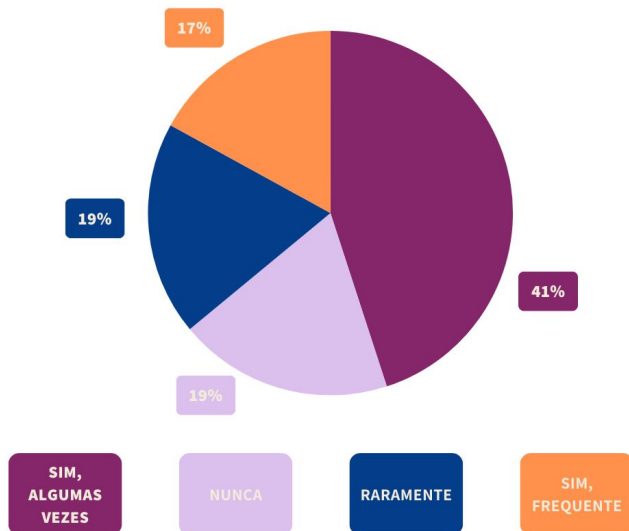




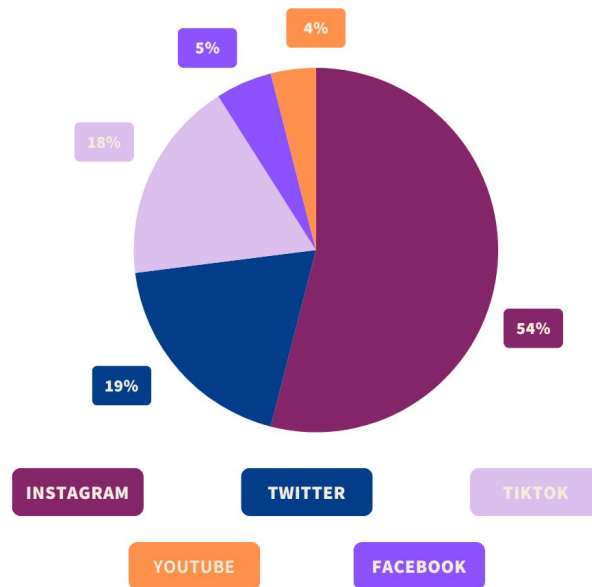
Violência de Gênero e Intrafamiliar e as Redes Sociais



Você já teve contato com o tema da violência de gênero e intrafamiliar nas redes sociais?

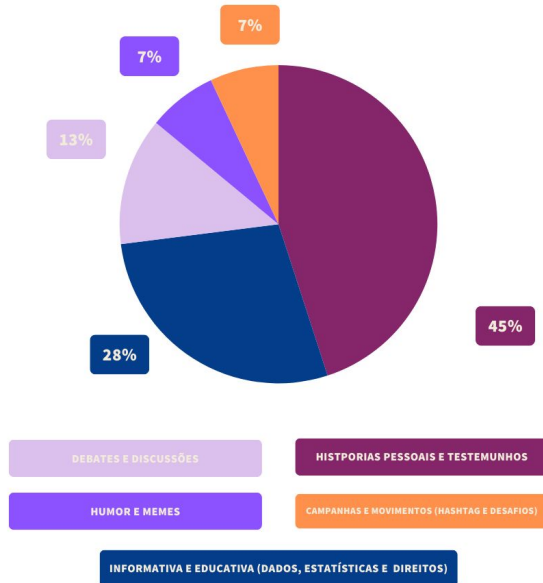


Em quais redes sociais você mais vê discussões sobre a violência de gênero e intrafamiliar?

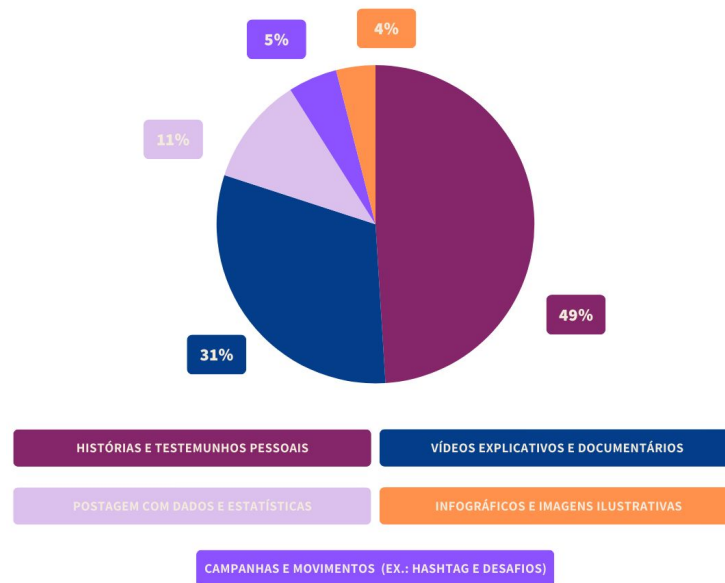




Como é a abordagem do tema da violência de gênero e intrafamiliar nas redes sociais que você frequenta?

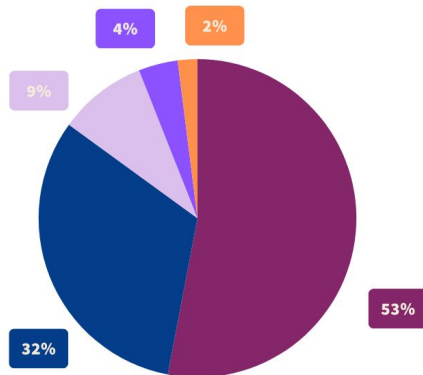


Qual tipo de conteúdo sobre violência de gênero e intrafamiliar você considera mais impactante nas redes sociais?





Você acha que as redes sociais são eficazes na conscientização sobre a violência de gênero e intrafamiliar?



SIM, MAS PODERIAM SER MELHORES

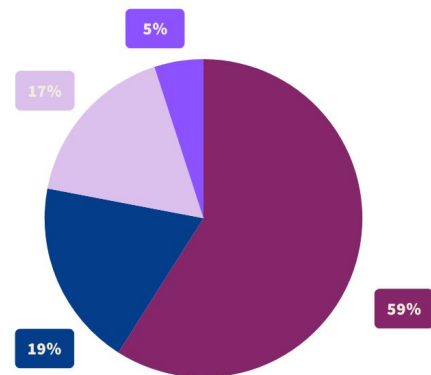
SIM, MUITO EFICAZES

NEM EFICAZES, NEM INEFICAZES

NÃO EFICAZES

NÃO MUITO EFICAZES

Você já participou de alguma campanha ou movimento sobre violência de gênero e intrafamiliar nas redes sociais?



NÃO, NUNCA PARTICIPEI

NÃO, MAS CONHEÇO CAMPANHAS/MOVIMENTOS

SIM, MAS APENAS COMO OBSERVADOR

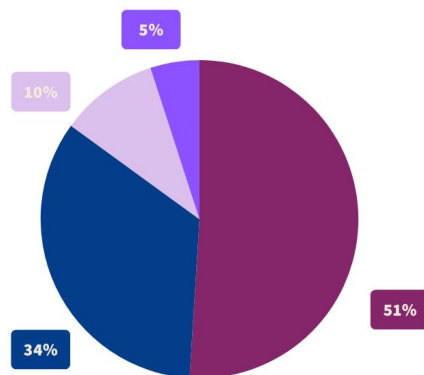
SIM, ATIVAMENTE



Perguntas sobre impacto do projeto para os aprendizes



Você considera que este projeto teve um impacto significativo na promoção de relações igualitárias e respeitosas?



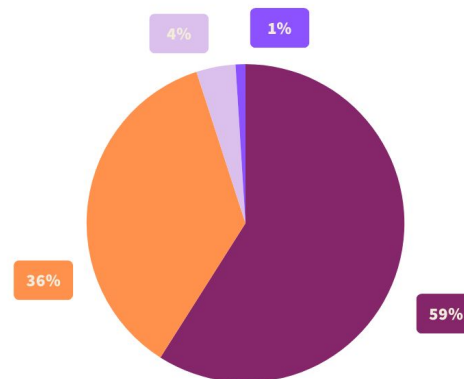
SIM, TEVE ALGUM IMPACTO

SIM, TEVE GRANDE IMPACTO

NÃO SEI RESPONDER

NÃO TEVE IMPACTO SIGNIFICATIVO

Após sua participação neste projeto, você se considera mais consciente sobre o tema da violência contra a mulher e intrafamiliar?



SIM, DEFINITIVAMENTE

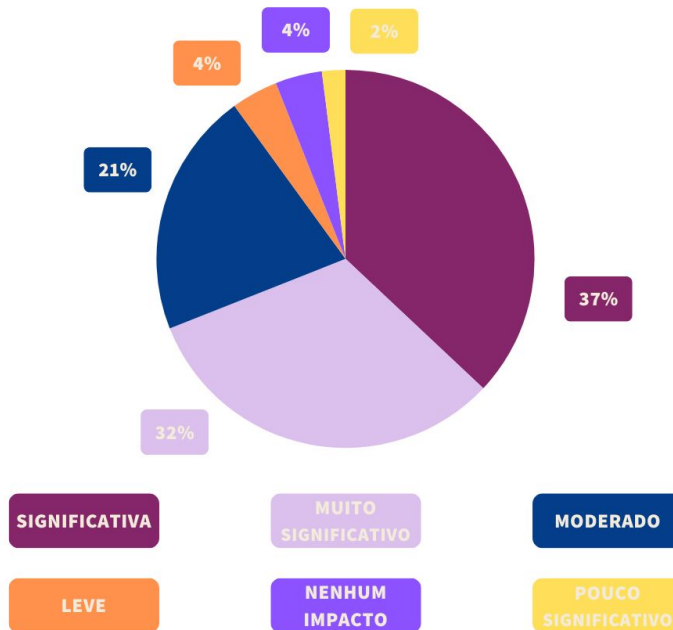
SIM, EM CERTA MEDIDA

NÃO PERCEBI MUDANÇAS

NÃO, NÃO ME CONSIDERO MAIS CONSCIENTE



Numa escala de 1 a 6 como você percebe o impacto deste projeto na sua própria vida e as atitudes em relação à violência de gênero e intrafamiliar?





Depoimentos dos Aprendizes



O projeto impactou muito minha visão e atitudes em relação à violência de gênero e intrafamiliar, por abrir minha mente em relação aos diversos tipos de violência, como também às suas leis. Quanto aos principais aprendizados e mudanças que vivenciei, posso dizer que foi em relação ao crime de stalker, pois percebi que esse crime está bem presente na minha realidade.

A oficina se liga moçada, impactou de uma forma bem positiva na minha vida, abriu novos pensamentos, atitudes e formas de ver várias situações, é de suma importância termos consciência e visão sobre cada situação seja ela violência, brigas e discussões, seja contra mulheres ou homens. Devemos ter consciência de como agir diante dessas situações e estar preparado.

Impactou significativamente, mudando minha visão sobre o assunto, me ajudando a prevenir situações de violência contra a mulher. Ao conversar com minha mãe sobre o assunto, ela percebeu que meu conhecimento foi aumentado sobre o assunto e me elogiou, assim como também elogiou o CIEE que foi quem disponibilizou o conteúdo.

Apreendi como identificar quando alguém dá sinais de pedido de socorro, assim podendo ajudar melhor pessoas em estado de violência doméstica.

Participar do projeto "Se Liga Moçada" pode transformar a visão e atitudes sobre violência de gênero e intrafamiliar. Esse envolvimento aumenta a conscientização, empatia e habilidades para lidar com situações de abuso, além de desconstruir preconceitos de gênero. Os principais aprendizados incluem a importância da educação, o papel ativo na sociedade e uma reflexão pessoal sobre comportamentos. Um aspecto marcante é o contato com histórias reais de vítimas, que humaniza o problema e reforça a urgência de ação. Trabalhar em equipe com outros jovens comprometidos também fortalece o compromisso com a causa.



(O Projeto) Impactou para melhorar minhas habilidades de comunicação e resolução de conflitos. Aprendi mais sobre como a violência psicológica, física e moral é prejudicial não só para a mulher que vive essa realidade, mas também para os amigos, parentes e pessoas próximas à ela.

Me ajudou a conhecer conceitos relativos à violência de gênero, suas características e como prevenir. Além disso, reconhecer possíveis sinais de forma precoce é a chave para evitar que situações extremas, como o homicídio, propriamente dito, aconteça, juntamente com o suporte das autoridades e a aplicação das leis correspondentes aos crimes.

Teve um impacto de grande significado para mim, pois mudou meus olhos sobre esse tema, me ajudando sobre como posso evitar e ajudar outras pessoas.

Impactou bastante no conhecimento de novas formas de enfrentamento sobre diversas violências que estão presentes ao redor da sociedade, além da maneira correta de agir em momentos de violência, até mesmo sobre onde procurar ajuda contra tais casos.

Esse projeto pode abrir a minha mente ainda mais, de uma forma a estar atenta os "passivo-agressivos", que vão se revelando aos poucos. Desse modo, a violência de gênero intrafamiliar é algo recorrente, e infelizmente muito silenciado.

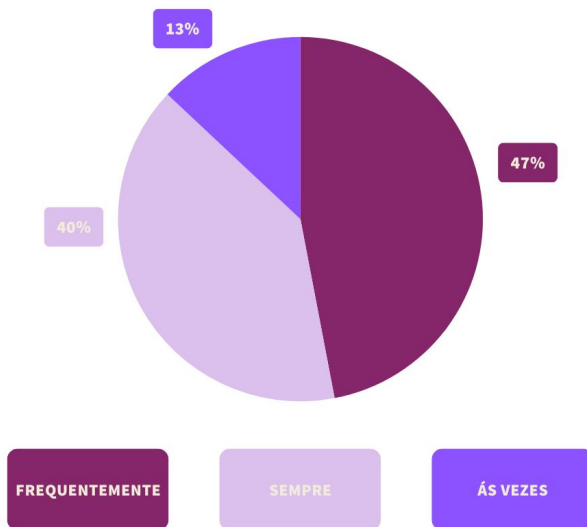
Depois de participar, conheci formas de combater e observar atitudes abusivas e agressivas, pude me posicionar.



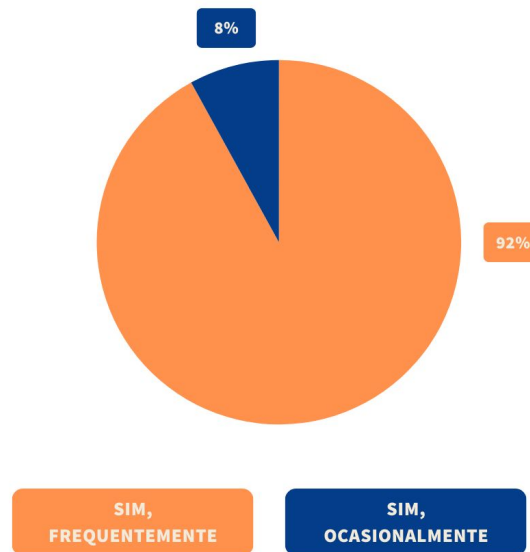
Percepção dos Instrutores sobre as atividades desenvolvidas com os aprendizes



Os jovens demonstraram interesse e engajamento no conteúdo apresentado?

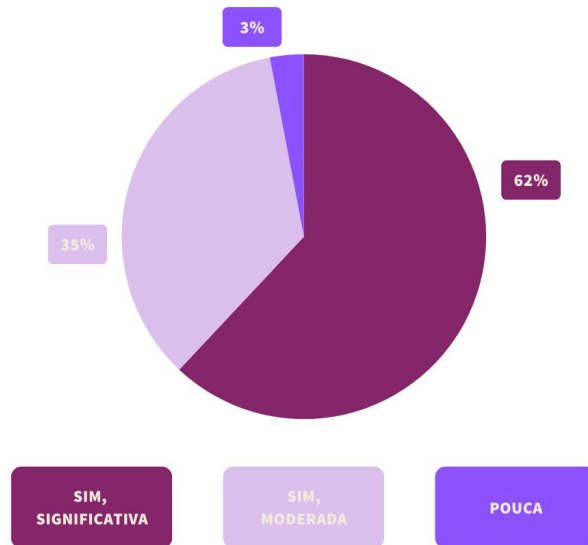


O conteúdo disponibilizado foi utilizado e discutido pelos jovens?

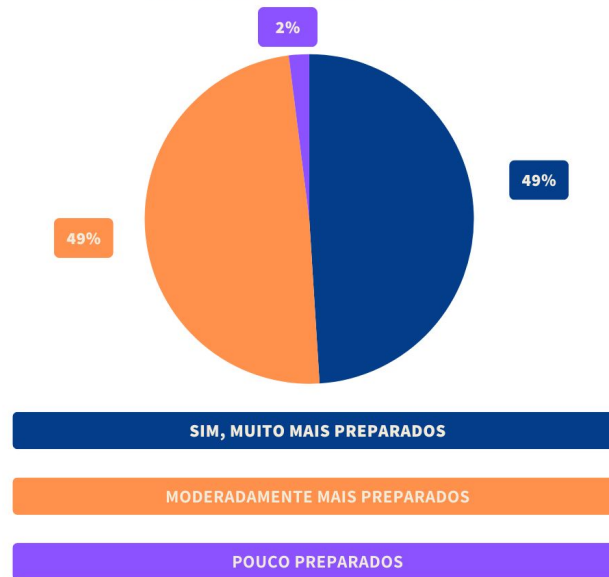




**Você percebeu uma mudança na
conscientização dos jovens sobre a violência
de gênero e intrafamiliar?**

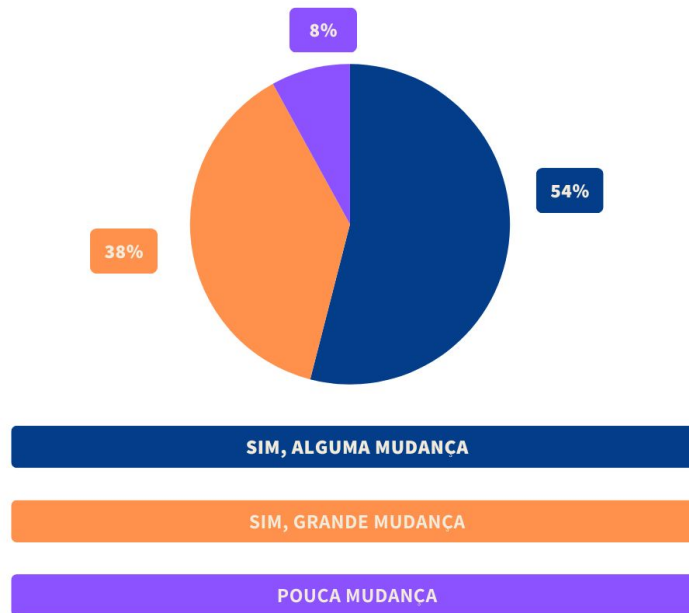


**Os jovens mostraram-se mais preparados
para promover atividades de prevenção à
violência após as sessões?**





Você observou uma mudança no comportamento dos jovens em relação à construção de relações igualitárias e respeitosas?





Avaliação dos Instrutores: pontos fortes

- A mudança da metodologia;
- Atividades práticas;
- Formato de oficinas;
- Material disponível para estudo;
- Temas condizentes com a realidade;
- Realização de vídeos feitos pelos jovens;
- Encontros explicativos no meet e excelente qualidade/ diversidade dos materiais disponibilizados;
- Utilização de pílulas e cadernos de apoio;
- Amplitude do tema envolvendo o respeito à diversidade de gênero;
- As temáticas abordadas proporcionaram clareza ao jovens, permitindo que estes sejam agentes contra a violência;
- Maior autonomia para conduzir os encontros;

Avaliação dos Instrutores: dificuldades e desafios

- Trabalhar o mesmo conteúdo por um mês inteiro tendo turma manhã e tarde, o esgotamento mental do instrutor foi o principal ponto;
- Contornar alguns momentos que trouxeram ansiedade em alguns jovens por já terem vivenciado alguma situação parecida;
- Conseguir uma maior participação do público masculino na discussão do tema;
- Os jovens da minha turma já estavam no fim do contrato e não demonstram muito interesse;
- O enfrentamento da realidade de alguns aprendizes que se identificaram com os problemas e a busca da gestão emocional;
- Realizar 4 encontros falando sobre o mesmo tema, mesmo sendo subtemas.



Depoimentos dos Instrutores



Penso que o projeto nos auxilia lembrar e estar atenta a sinais de violência psicológica e possível relacionamento tóxico. Quanto antes as pessoas, se atentarem mais fácil se tornará sair do ciclo. Desta forma, principalmente a aula 2, chama a atenção para os jovens se atentarem a esses sinais e de forma direta se torna um elemento de combate a violência;

O ponto de destaque esse ano, como falei anteriormente, foi o ciclo da violência. Infelizmente alguns jovens se identificaram e pontuaram exatamente como acontece. Destacaram a importância de olhar externo para a transformação interna o conhecer para transformar.

Foi esclarecedor, pude identificar talvez alguns comportamentos inconscientes que praticamos no nosso cotidiano que pode ser visto como algum tipo de violência. Ver a reação de alguns aprendizes sobre algumas falas foi muito interessante, pois alguns viam comportamentos de seus familiares e amigos

É muito importante conhecer os locais onde pedir ajuda e para onde podemos direcionar alguém em situação de violência.

Foi enriquecedor ouvir histórias vivenciadas pelos aprendizes. Me trouxe também um grande aprendizado compartilhar isso com os jovens;

A conscientização e informação passada em todos os momentos, fortalecendo o vínculo e respeito quanto aos cuidados e prevenções a todos os tipos de violência;

Participar do projeto foi muito bom e esclarecedor. As entrevistas com especialistas foram a cereja do bolo;



Desde 2018 tenho participado do projeto, e vejo que a cada ano vamos evoluindo positivamente, transformando um assunto que traz uma carga emocional pesada em algo mais leve e de fácil compreensão para os jovens aprendizes. A dinâmica de realizar todos os módulos em um mês trouxe sequência ao assunto, para mim foi positivo o trabalho e acredito que futuramente colheremos os frutos de nosso trabalho.

Pode-se chamar o projeto de especial, por se tratar de algo que realmente possa fazer a diferença e amenizar as dores que muitos deles possam passar. Aprender a identificar sinais, precauções e como agir perante certas situações, foi muito importante. E como instrutor também foi de grande valia entender mais detalhadamente sobre o assunto e poder transmiti-lo. Aprendizes alegaram agora finalmente entender certas situações que ocorrera em sua volta, e em como buscar evitar e se defender.

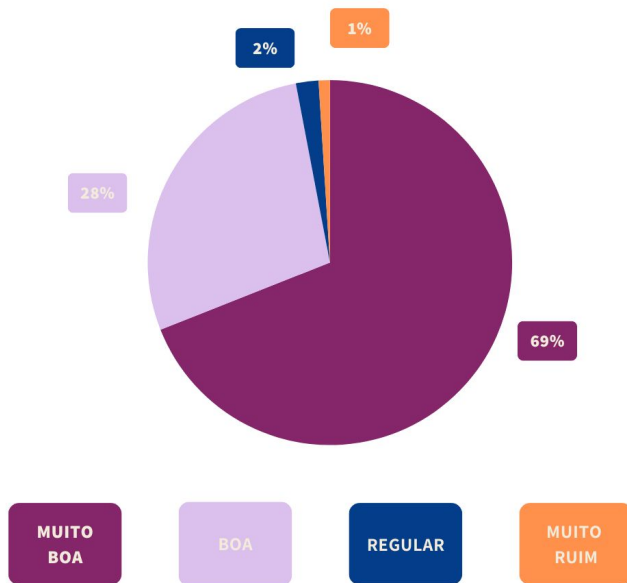
Ao trazer esses temas para a sala de capacitação, temos a oportunidade de apresentar para os jovens as ferramentas necessárias para que eles possam ser acolhidos e protegidos. Além disso, temos a oportunidade de conhecer um pouco mais de cada um deles, pois trata-se diretamente de uma roda de conversa. Assim, é possível identificar como está o conhecimento deles em relação ao tema, além de orientar e compartilhar conhecimento.



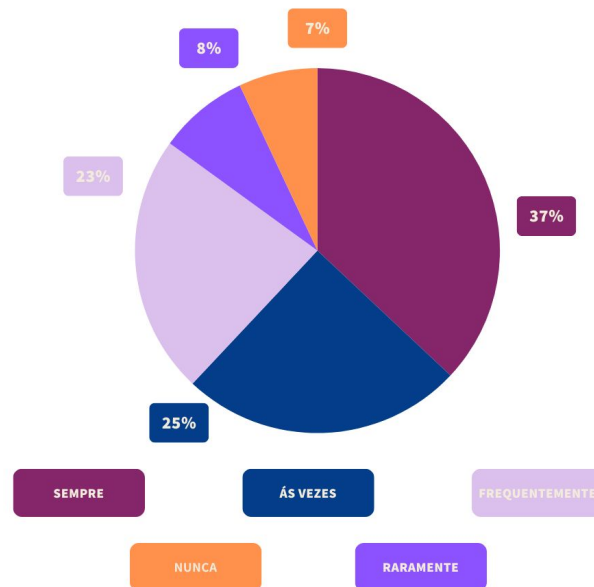
Percepção dos Familiares



Como você avalia a participação do seu familiar nas atividades do projeto?

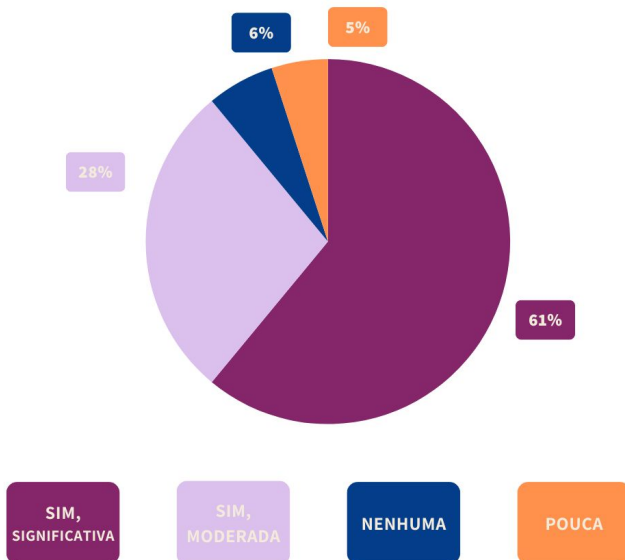


Seu familiar compartilhou informações e discussões realizadas durante as rodas de conversa e encontros?

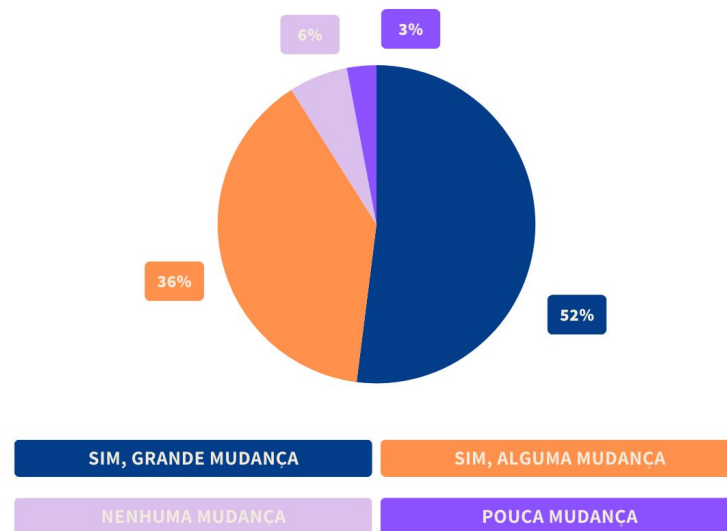




Você percebeu uma mudança na conscientização do seu familiar sobre a violência de gênero e intrafamiliar?

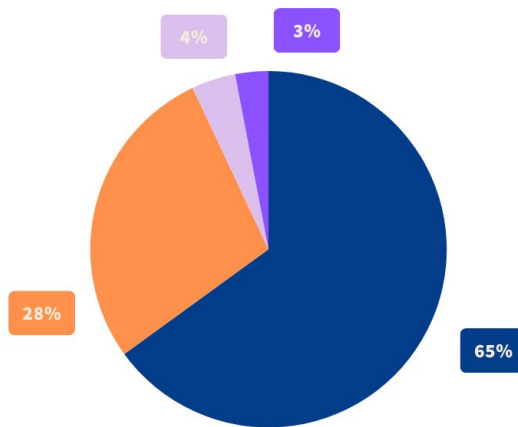


Você observou uma mudança no comportamento do seu familiar em relação à construção de relações igualitárias e respeitosas?





O ambiente familiar tornou-se mais favorável ao engajamento e discussão sobre prevenção da violência?



SIM, MUITO MAIS FAVORÁVEL

MODERADAMENTE MAIS FAVORÁVEL

POUCO MAIS FAVORÁVEL

NÃO MUDOU



Pontos de destaque segundo os pais:

Conscientização do
jovem adolescente de se
defender e prevenir

Creio que a compreensão
do próximo, pois tem muita
gente com cabeça fechada
em relação a esse assunto

Desafios de crescer em
uma família de cunho
machista, onde a criança
acaba sendo
influenciada e até
espelhando o mesmo
comportamento

As partes esclarecedoras
da lei Maria da Penha

A visão igualitária tanto
para mulheres, quanto
para homens!

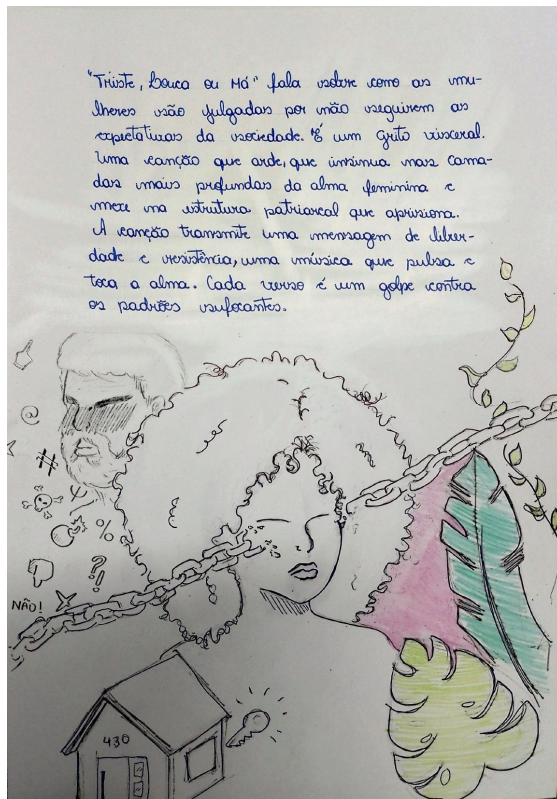
Conscientização e
autocuidado, violência
contra mulher.

Conscientizar sobre esse
assunto tão delicado, e
pouco visto com
importância.

A informação de preparar
nossos jovens a saber
respeitar e se respeitar.



Algumas atividades realizadas pelos aprendizes





Aumento dos crimes cibernéticos no Brasil

Medidas de prevenção

- VERIFIQUE SEMPRE O NÚMERO OFICIAL DAS INSTITUIÇÕES ANTES DE RETORNAR CHAMADAS OU ACESSAR LINKS
- EMPRESAS DEVEM INVESTIR EM SISTEMAS DE SEGURANÇAS PARA PROTEGER DADOS



Onde buscar ajuda

- POLÍCIA FEDERAL
- DELEGACIAS DE CRIMES CIBERNÉTICOS
- PROCON
- CETBR

Polícia
Federal
194

INSTRUTORA: MARIANE COSTA

ALUNOS:
ANABEL
C. ARTHUR
ANA
GABRIELA
JULIANA
CAMILLY
YASMIN
THAYANE

Sonho de Igualdade

04.09.24

Sonho com um mundo novo,
Onde a voz de todos tem valor,
E cada ser viva e riuto com amor.

Sonho com o dia em que a igualdade,
Não seja apenas uma visão,
Mas a realidade de uma sociedade

Sonho com homens e mulheres, em harmonia,
Construindo a mesma amanhã,
Onde a farda é equilibrada,
Onde todos podem florescer.

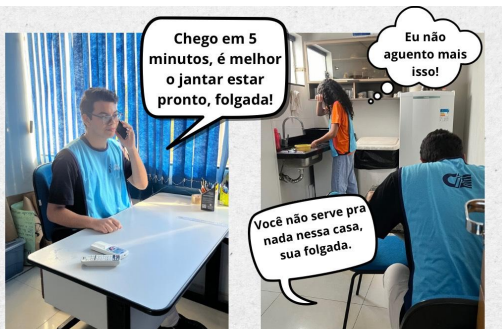
Participantes: Caia Rodrigo, Giselaire Santos, Brick
Kaio, Gabriela Alves e Jail dos Santos.

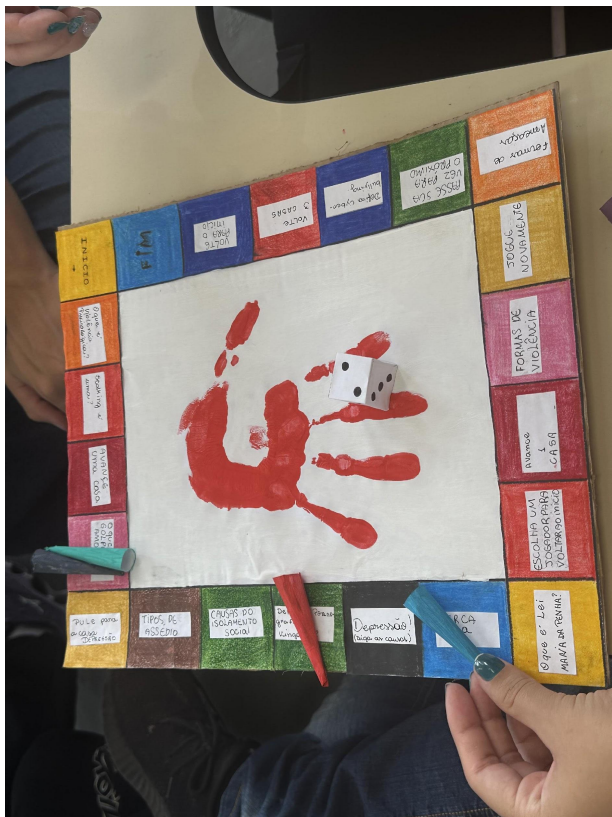






Camila, Emily, Gabriele, Gregório







CONCLUSÃO:

Concluimos com muito êxito a proposta do Se Liga Moçada 2024.

As atividades propostas versus às devolutivas dos aprendizes, instrutores e familiares mostraram o quanto importante foi a realização desta edição.

As propostas trouxeram luz a temas com linguagem acessível e didática e a metodologia das atividades facilitaram o processo de ensino-aprendizagem. A comunidade CIEE envolvida percebeu a gravidade da violência de gênero e intrafamiliar que acontece no cotidiano de diversas famílias brasileiras.

O Projeto proporcionou a reflexão dos aprendizes a fim que busquem relações igualitárias, respeitosas e sem violência. Esperamos, ainda, fazer com que esses jovens possam colaborar com a mudança cultural do nosso país, que atualmente banaliza e naturaliza a violência contra às mulheres todos os dias e que faz do nosso país o 5º no mundo com mais casos de feminicídios.

Compreendemos que talvez os resultados não alcancem a todos de forma imediata, mas o dia-a-dia promoverá outras reflexões. Cabe no entanto salientar, que segundo testemunho de uma familiar, sua filha, após as atividades revelou à mãe um estupro sofrido na infância e sua mãe pôde compreender o sofrimento que sua filha carregava há um tempo, sendo possível também buscar o atendimento do território para que sua filha pudesse ter melhor acompanhamento técnico multidisciplinar. Este caso é um exemplo



da importância deste projeto também para o fortalecimento e protagonismo de meninas e mulheres para buscarem novas trajetórias longe da violência.

Falando um pouco sobre o impacto deste projeto, gostaríamos de destacar que para os aprendizes:

- 84,94% consideram que este projeto teve impacto significativo na promoção de relações igualitárias e respeitosas;
- 68,68% consideram que projeto teve impacto em suas próprias vidas e atitudes em relação à violência de gênero e intrafamiliar,
- 94,40% consideram mais conscientes sobre o tema da violência contra mulher e intrafamiliar.

Para os instrutores:

- 87% dos aprendizes demonstraram interesse ao conteúdo proposto;
- 92% discutiram o conteúdo;
- Em 62%, perceberam mudança na conscientização dos jovens sobre a violência de gênero e intrafamiliar.

Este projeto só foi possível graças a soma de esforços da equipe técnica do Bem Querer Mulher e de toda a comunidade CIEE das quatro regiões do país. Sobretudo, dos aprendizes que compreenderam a importância de discutir e repensar as estratégias para prevenir e combater a violência de gênero e intrafamiliar.



OBRIGADA

